

## **Recortes de Imprensa**

Agosto 2009

apoio





## **Associação Portuguesa de Apoio à Vítima tem novo portal**

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima reformulou o seu site e apresenta agora um portal institucional renovado. Consciente da importância da comunicação, e dando seguimento à sua missão social – apoiar as vítimas de crime prestando-lhes serviços de qualidade – a APAV pretende marcar uma presença forte através desta nova plataforma online.

O novo site investe numa imagem renovada. Para além do reforço da informação institucional, foram acrescentadas novas áreas para a inclusão de novos conteúdos, nomeadamente: História, Princípios e Valores e Organização da APAV, Conselhos de prevenção e apoio para Vítimas, Legislação e a Vítima e a Lei, Gabinetes de Apoio à Vítima, Voluntariado, Formação e Justiça Restaurativa.

Uma outra novidade é o canal de notícias, que aposta na actualidade da informação APAV, que agora tem eco também no Twitter, através do endereço [twitter.com/APAV\\_online](https://twitter.com/APAV_online). As notícias da APAV podem ainda ser seguidas por intermédio de RSS.

Em simultâneo com o portal [www.apav.pt](http://www.apav.pt), foi também criada uma versão em inglês, disponível no endereço [www.apav.pt/eng](http://www.apav.pt/eng).

13-08-2009

Tiragem: 52259

País: Portugal

Period.: Diária

Âmbito: Informação Geral

Pág: 22

Cores: Cor

Área: 6,75 x 8,08 cm<sup>2</sup>

Corte: 1 de 1



## Apoio à vítima tem novo 'site' e conteúdos

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) reformulou o seu *site* para se adequar às novas plataformas de comunicação online. Além do reforço da informação institucional, acrescentaram áreas, nomeadamente história, princípios e valores e organização da APAV, conselhos de prevenção e apoio para vítimas, legislação, gabinetes e voluntariado. Outra novidade da associação é o canal de notícias através do endereço [twitter.com/APAV\\_online](https://twitter.com/APAV_online). ■



## Maus-Tratos a Idosos

**ACTUALMENTE** Portugal assiste a um acelerado processo de envelhecimento. A velhice deve ser entendida como o direito que cada ser humano tem de viver muito, mas com dignidade. Considerando que viver muito com dignidade é um direito de todo o ser humano, a sociedade deve disponibilizar aos idosos uma rede de serviços capaz de assegurar todos os seus direitos básicos. Contudo os idosos são vítimas de diversos tipos de violência.

O conceito de "maus-tratos a idosos" pressupõe maus-tratos cometidos tanto por ações como por omissões, intencionais ou não. A definição mais usada para este conceito é a adoptada pela Rede Internacional de Prevenção aos maus-tratos de idosos (Internacional Network for Prevention ou Elderly abuse - INPEA) que assume "maus-tratos contra idosos" como "uma acção única ou repetida ou ainda a ausência de uma acção devida, que cause sofrimento ou angústia, e que ocorra em uma relação em que haja expectativa de confiança (INPEA, 1998; OMS 2001 apud Machado e Queiroz, 2002 e Krug et al 2002). O comité nacional de abuso a idosos nos Estados Unidos (National Center on Elder Abuse, 1998) propõe 7 tipos de abuso a idosos não institucionalizados: **Abuso físico, Abuso sexual, Abuso emocional ou psicológico, Exploração material/financeira, Abandono, Negligência e Auto-negligência.**

Embora não consensuais em todos os estudos, apresentamos de seguida alguns dados acerca da distribuição dos vários tipos de abuso e também sobre a identidade dos abusadores e vítimas. Segundo dados da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, de 2006 a 2007 verificou-se um aumento de 20,4% da totalidade de pessoas idosas vítimas de crime, sendo estas maioritariamente do sexo feminino.

Os maus-tratos psíquicos são o tipo de violência doméstica mais comum em idosos (340 casos), seguidos dos maus-tratos físicos (299 casos), ameaças/coacção (177 casos) e difamação/ injúrias (155).

Segundo a APAV, o total de crimes referenciados entre 2006 e 2007 sofreu um aumento de 15,6% tendo passado de 1077 para 1245 crimes praticados contra idosos.

Alguns autores defendem que a temática de abuso aos idosos é sub referenciada, principalmente pelos próprios idosos, pois estes temem a perda do cuidador mesmo sendo abusador; ficar só sem ter ninguém que cuide de si, ser colocado numa instituição, perda da privacidade e de relações familiares, recriminações pelo alegado abusador, exposição pública e intervenção exterior ou ninguém acreditar no abuso.

Quando falamos de violência em relação a idosos podemos caracterizar alguns factores que potenciam a ocorrência destas situações, entre eles: o agressor e a vítima viverem na mesma casa; o facto de os filhos serem dependentes financeiramente dos pais de idade avançada, ou dos idosos dependerem dos seus filhos para a sua sobrevivência; o abuso de álcool e drogas por parte dos filhos ou outros adultos da casa; vínculos fracos entre familiares; o idoso ter sido/ser uma pessoa agressiva nas relações com os seus familiares; haver história de violência na família; os cuidadores terem sido vítimas de violência doméstica, os idosos sofrerem de depressão ou qualquer tipo de sofrimento mental ou psiquiátrico.

Quanto aos agressores, há estudos que evidenciam um perfil-tipo do abusador nos casos de maus-tratos a idosos. Os abusadores são principalmente os filhos homens, seguidos das filhas, noras, genros e finalmente os cônjuges. Falando das vítimas, proporcionalmente as mulheres são mais atingidas que os homens. Os idosos mais vulneráveis são os dependentes física e mentalmente, sobretudo quando apresentam déficits cognitivos, alterações do sono, incontinência ou dificuldades de locomoção, necessitando assim de cuidados mais frequentes nas suas actividades de vida diária.

De entre as consequências dos maus-tratos a idosos salientam-se a depressão, alienação, sentimentos de culpa e negação das situações de maus-tratos. Dado este tipo de violência ser sub referenciado, torna-se necessário que os profissionais de saúde, tanto os enfermeiros de cuidados de saúde primários como os de cuidados diferenciados, se preparem cada vez melhor para a leitura dos sinais de violência deixados por lesões e traumas que chegam aos serviços.

É necessário ter em atenção a aparência do cliente idoso, as suas faltas repetidas a consultas agendadas, sinais físicos suspeitos, explicações improváveis de familiares para determinadas lesões. Caso se verifique a ocorrência de abuso ou negligência, o enfermeiro de família deve providenciar visitas domiciliárias periódicas e caso seja necessário deve denunciar às autoridades competentes a existência de maus-tratos para que se tomem providências relativas à protecção dos idosos e à penalização dos abusadores.

### OPINIÃO

■ ANA FILIPA C. PASCOINHO

■ INÉS A. DUARTE

■ Enfermeiras | Secção  
Regional do Centro da OE



09-08-2009

Tiragem: 300000

País: Portugal

Period.: Semanal

Âmbito: Interesse Geral

Pág: 64

Cores: Cor

Área: 13,86 x 4,80 cm<sup>2</sup>

Corte: 1 de 1



**THE BODY SHOP**

## Por um mundo melhor



A nova campanha global de solidariedade «Acabe com o Tráfico Sexual de Crianças e Jovens» de The Body Shop está a arrancar. Para apoiar, basta comprar o creme de mãos Soft Hands Kind Heart Hand Cream (dez euros), nas lojas da marca. Cerca de 34 centimos re-

vertem para a EPACT International, uma instituição que luta a nível mundial contra o tráfico de seres humanos, e o resto dos lucros revertem para a APAV, que é o parceiro nacional desta iniciativa. Os fundos angariados serão usados na prevenção e no apoio às vítimas. Para saber mais e juntar-se à causa, vá a [www.thebodyshop.com/stop](http://www.thebodyshop.com/stop).



# ACTUALIDADE I

## CRIME SEXUAL



**ALMEIRIM** ■ TEVE O PRIMEIRO FILHO, DO PRÓPRIO PAI, AOS 16 ANOS. DEU PARA ADOPÇÃO

# Viola a filha durante anos e engravida-a

■ Jovem de 21 anos, feitos hoje, diz-se vítima de incesto forçado desde os 15. Agora foi agredida e contou à polícia

● JOÃO NUNO PEPINO

**T**eresa' faz hoje 21 anos, mas os últimos seis terão sido de verdadeiro terror. Sofreu sempre em silêncio, dentro de casa. Às mãos do pai. Espancada com uma mangueira, na terça-feira à tarde encheu-se de coragem e ligou para o 112, na ausência do agressor. Foi assistida no Hospital de Santarém e denunciou à polícia a relação de incesto a que terá sido forçada desde os 15 anos – sucessivas violações que já a levaram a engravidar do pai duas vezes. No primeiro caso deu o bebé para adopção, na última vez abortou. A Polícia Judiciária investiga – mas o suspeito está à solta.

Quer em Vila Franca de Xira, onde pai e filha viveram até há dois anos, quer na aldeia da Azeitada, Almeirim, onde estão actualmente, a Comissão de Protecção de Menores e Jovens em Risco nunca actuou. O CM sabe que, antes de avançar para uma possível detenção do suspeito, a PJ quer ter a certeza de que a relação de incesto não era consentida por 'Teresa'; já depois de ter 16 anos, o que não é crime.

'Teresa' contou à PJ que o seu filho, fruto de incesto, nasceu no Hospital de Vila Franca quando ela tinha 16 anos. Foi entregue aos cuidados da Casado Gil e depois encaminhado para adopção. 'Teresa' manteve contacto com o bebé até aos oito meses, até que voltou a engravidar do pai, de 41 anos, mas foi forçada a abortar.

**Pai bateu-lhe com uma mangueira. A PJ está a investigar**



Pai e filha viviam nesta casa, em Almeirim



Chegaram a Azeitada como caseiros da quinta de uma família que vive em Angola. Na aldeia ribatejana, ninguém suspeitou de nada até a GNR ir buscar a vítima. Segundo fonte policial, 'Teresa' "era submetida a grande coacção psicológica". Não estuda nem trabalha e diz ter muito medo do que o pai lhe possa fazer depois da denúncia. ■

## 🔍 PORMENORES

● **PRESO POR TRÁFICO**  
O agressor de 41 anos tem cadastro, apurou o 'CM', e já cumpriu mesmo uma pena de prisão efectiva num processo por tráfico de droga.

● **COMISSÃO DESCONHECE**  
Rosário Russo, presidente da Comissão de Protecção a Crianças e Jovens de Almeirim, disse ao CM desconhecer em absoluto o caso. "Depois dos 18 anos, a jovem está fora do âmbito de intervenção, mas, mesmo antes, nunca tivemos esta família sinalizada".

● **GRAÇA MOURA É VIZINHO**  
O vizinho mais próximo da casa onde pai e filha residiam, por empréstimo, é o eurodeputado Vasco Graça Moura, que também tem uma casa de campo em Azeitada, Almeirim.



Rapariga foi assistida nas Urgências do Hospital de Santarém

## Hematomas no corpo e na cara

● A vítima deu entrada nas Urgências do Hospital de Santarém na terça-feira ao final da tarde, com vários hematomas no corpo e na cara, depois de ter sido agredida com grande violência pelo pai. Segundo conseguimos apurar, os dois terão discutido por causa de um novo relacionamento amoroso em que o pai estava envolvido e que a

jovem não aprovava. Já no hospital, contou toda a relação incestuosa, que só consentiu durante anos por medo, e disse ter sido vítima de tentativa de violação, no passado sábado, quando se recusou a ter relações sexuais com o agressor. Após os exames periciais, a jovem teve alta e prestou depoimento à secção de crimes sexuais da Judiciária. ■





**DETIDO | VIOLOU A MULHER**

A PJ de Lisboa anunciou ontem a detenção de um estrangeiro, em Coruche, que no início do ano terá violado a própria mulher. É ainda suspeito de ter agredido a filha e uma enteada



**DECISÃO | PREDADORES À SOLTA**

O Ministério Público e as polícias têm feito por vezes um entendimento da lei, segundo o qual só podem deter predadores sexuais em flagrante delito. Muitos têm ficado à solta

**APAV | ABUSOS A CRIANÇAS**

Entre os anos de 2000 e 2007, 433 crianças foram vítimas de abuso sexual e 185 de violação nas suas residências, refere um estudo realizado pela APAV sobre violência doméstica infantil



Vizinha viu violação da janela, em Samora Correia, e denunciou o crime

## 'Monstro' faz das filhas escravas

Carlos Oliveira Correia ficou conhecido como o 'monstro de Samora Correia' depois de condenado a 22 anos de prisão efectiva por ter transformado as suas duas filhas em verdadeiras escravas sexuais durante 12 anos. O pedófilo, de 46 anos, alcoólico, analfabeto e desempregado, confessou durante o julgamento (que decorreu à porta fechada) que os abusos sexuais começaram em 1996,

dos Corvos, Samora Correia, onde o silêncio foi sempre o cúmplice de todos os envolvidos. As jovens eram levadas à vez para o quarto – e forçadas a ter relações sexuais.

### Duas crianças violadas pelo pai, Carlos, durante mais de doze anos

No acórdão, o colectivo de juizes do Tribunal de Benavente estimou que Carlos Correia tenha violado cada uma das filhas cerca de 3600 vezes, ao longo de 12 anos, o que levou a juíza-presidente, Manuela Pereira, a

quando as crianças tinham apenas cinco e seis anos, e residiam numa herdade agrícola em Benavente.

A frequência com que ocorrem as violações foi aumentando com o passar do tempo, já com a família a residir no bairro do Arneiro

sublinhar a "enorme monstruosidade" do crime. O pesadelo das jovens, hoje com 18 e 20 anos, terminou quando uma vizinha assistiu da sua marquise a um acto de violação sobre a filha mais velha e denunciou o crime à GNR.■

## "Nem consigo imaginar que seja verdade"

● "Nem consigo imaginar que seja verdade", diz ao 'CM' Amável Delgado, dono da cervejaria Amável, o único café da aldeia, onde o alegado violador e a filha eram clientes assíduos. "Parece ser um bom rapaz, trabalhador, e nunca arranhou aqui problemas com ninguém". A empregada do café, Sara, tem uma relação de amizade com a vítima e também garante que nunca desconfiou de nada. "Sempre me pareceu que ela se dava muito bem com o pai – e sinceramente não o estou a ver a fazer isso", afirmou ontem a jovem, que descreve a vítima como "uma miúda pacata e calada, que está sempre por casa".■

## DISCURSO DIRECTO

**JOSÉ MAROUÇO** Director clínico do Hospital de Santarém

## "Tinha marcas de agressão"

**Correio da Manhã – Em que estado a vítima de maus tratos deu entrada nas urgências do Hospital de Santarém?**

**José Marouço –** A vítima apresentava marcas de uma agressão física e queixava-se de uma alegada tentativa de violação, ocorrida no passado sábado.

**– Foi sujeita a exames específicos para apurar a veracidade ou não do crime sexual?**

– Foi desde logo realizado um exame ginecológico objectivo, em função das lesões que a queixosa dizia



apresentar, sendo certo que se tornou difícil recolher vestígios – uma vez que já se tinham passado três dias desde o suposto crime de violação.

**– A rapariga teve alta hospitalar logo no próprio dia?**

– Sim, teve alta ao início da noite, e saiu sob protecção da Polícia Judiciária, tendo o hospital dado conhecimento do caso ao Ministério Público de imediato. Agora, a jovem está finalmente protegida do agressor e penso que isso é o mais importante.■ J.N.P.



■ **Inocente.** A mãe das duas menores violadas, mulher do violador, vivia na mesma casa onde eram praticados crimes, mas diz que não sabia

## Vítima em casa de acolhimento

● A vítima de Almeirim foi retirada de casa na noite em que denunciou o caso – e está colocada numa casa de acolhimento temporário da rede da Segurança Social, fora do distrito de Santarém. "Foi ela própria quem assim preferiu, por não ter quaisquer familiares que a pudessem re-

ceber e proteger", disse ao CM fonte da Equipa Distrital de Emergência Social, que foi accionada através da Linha 144 para acolher a vítima. A jovem foi abandonada pela mãe aos 15 anos e não mantém qualquer contacto com ela desde que está entregue aos cuidados do pai.■



**AMARES**

## Condenados a pagar 12 mil euros à APAV

■ Três homens que tinham sido detidos pelo SEF, por angariação de estrangeiras para a prostituição em Portugal, foram condenados pelo Tribunal de Amares a penas de cadeia que apenas serão suspensas se pagarem 12 mil euros à Associação Portuguesa de Apoio à Vítima.

Os homens geriam uma casa de alterne e prostituição em Lago, Amares. As mulheres eram obrigadas a pagar a viagem de avião num valor quatro vezes superior ao valor real da mesma, bem como a entregar uma percentagem do valor cobrado pelo acto sexual. ■ S.A.V.



PRIMEIRO PLANO

# IDOSOS BURLADOS E AGREDIDOS



## Misericórdias atentas a situações limite

Manuel Lemos, presidente da União de Misericórdias, diz que o principal problema da população idosa é a insegurança, factor que possibilita situações de violência, roubo e burlas, às quais as misericórdias estão atentas.



Felismena foi agredida por um assaltante no passado dia 26 de Julho, em Gaia. Teve de ser tratada a diversos hematomas na cara

## Insegurança preocupa

### ■ Prioridade para PGR

Em 2008 o procurador-geral da República determinou "especial prioridade" aos assuntos relacionados com a violência contra idosos.

### ■ Tele-Assistência

Este método é defendido por várias instituições e consiste na colocação de um sistema de segurança numa pulseira, semelhante a um relógio - à prova de água -, que tem um botão de alarme fixo. Ao ser accionado contacta a empresa de segurança que depois acciona o auxílio necessário.

## 1227

### Vítimas violência

Em 2008, a PSP e GNR registaram 1227 queixas relacionadas com casos de violência contra idosos.

# Idosos são "presas" mais fáceis no Verão

**Nos últimos 15 dias registaram-se 12 casos, alguns dos quais com violência**

SUSANA OTÁO  
susan.a.otao@jn.pt

**Caem no conto do vigário e muitas vezes são agredidos quando tentam evitar os roubos. Mais desprotegidos, são maioria os idosos vítimas de burlas, que com a chegada do Verão aumentam significativamente.**

Nos últimos 15 dias, o JN noticiou 12 casos de burlas e roubos a idosos, alguns dos quais com bastante violência. De norte a sul do país, sucedem-se ataques a pessoas com mais idade, na maioria das vezes, que vivem sozinhos e em locais isolados.

Segundo a GNR, no primeiro semestre de 2009 registaram-se já 61 crimes de burlas contra idosos. Um número que, mesmo ficando aquém do registo patente em igual período do ano anterior

(53), preocupa as autoridades, que, no último ano, registaram 188 crimes de burla contra idosos.

Normalmente, os burlões actuam em dupla, vão bem vestidos e falam de forma afável e cativante. Fazem passar-se por funcionários da Segurança Social, EDP, CTT ou por amigos de familiares. Dizem que estão ali para os ajudar, porque as notas que possuem perderam a validade, porque o multibanco já não funciona ou que têm uma encomenda que tem de ser paga.

São inúmeras as situações que, com a chegada do Verão, registam um aumento. "Não temos assistido a um aumento exponencial, mas apercebemo-nos de que é um tipo de crime que tem picos em períodos de férias, geralmente no Verão e Natal", realçou, ao JN, Manuel Afonso, da Direcção de Operações da GNR e também respon-

sável pelo programa Apoio 65 - Idosos em Segurança, destacando, por isso, a importância da prevenção junto da população mais idosa: "Fazemos diversas campanhas junto dos idosos, acompanhámo-los e tentamos iludá-los ao máximo para os proteger destas situações".

**Actos de violência têm acompanhado algumas das situações de burla que afectam idosos**

A PSP tem, de igual forma, um programa que visa a segurança da pessoa idosa, mas nas áreas metropolitanas os casos são mais escassos. "Normalmente, essas situações ocorrem com mais frequên-

cia em locais rurais. Nas grandes cidades há situações pontuais, mas com menos frequência", salientou fonte da Direcção Nacional, afecta ao mesmo programa, que realçou o facto de a população mais envelhecida, muitas vezes, em situação de carência, proporcionar este género de crimes.

A violência tem acompanhado, em algumas situações, as ocorrências de burla. No entanto, afiança, Manuel Afonso, "são excepções". "Há casos em que se regista maior violência. No entanto, o modus operandi dos ditos burlões não se coaduna com atitudes agressivas. Eles são bem falantes e perpetram o roubo ganhando a simpatia dos idosos. Só em casos extremos é utilizada a violência, nomeadamente quando o idoso desconfia e dá o alerta ou em situações flagrantes de roubo", realçou. ■



## Casos recentes

### 29 de Julho

#### Burla com agressão

Dina Sousa, com 73 anos foi interpelada na sua casa, em Santo Tirso, por dois homens que se diziam da Segurança Social, sob o pretexto de trocarem notas que iriam ficar fora de circulação. Quando disse que ia ligar ao filho, a septuagenária foi agredida violentamente. Levaram-lhe 2500 euros.

### 23 Julho



#### Segurança Social

Dois irmãos, de 80 e 78 anos, foram vítimas de um esquema semelhante em Chaves. Os burlões fizeram-se passar por funcionários da Segurança Social e levaram dez mil euros.

### 22 Julho

#### Medicamentos gratuitos

Dizendo a uma octagenária que a sua reforma ia aumentar e os medicamentos passariam a ser gratuitos, dois homens roubaram 850 euros, em Lourosa.





## Tratar polícia pelo nome e telefonar-lhe

Inserido no Programa de Proximidade a PSP possibilita aos idosos das suas áreas de jurisdição contactarem directamente, através do telemóvel, os agentes em caso de necessidade.

**188**  
crimes de burla  
contra idosos,  
em 2008 na área  
da GNR

## PSP e GNR garantem Idosos em Segurança

O programa Apoio 65 - Idosos em Segurança é uma iniciativa do Ministério da Administração Interna que visa garantir, através da PSP e GNR, a segurança dos idosos e prevenir situações de risco.



## Burlões bem falantes actuam em dupla

Os burlões actuam quase sempre em dupla. Normalmente são homens, entre os 30 e 40 anos, bem vestidos e bem falantes. Fazem-se passar por funcionários de instituições ou amigos de familiares.

## Reportagem

MARGARIDA LUZIO  
braga@jn.pt

Dulce da Silva Marques tem dois filhos, "mas deveria ter tido 12". O raciocínio é este: "Cada um tirava as férias num mês diferente e, assim, nunca ficava só". Mas, como só teve dois, à excepção dos meses de Julho e Agosto, passa os dias sozinha na aldeia de Mairos, em Chaves. A maior parte deles, a única visita que recebe é a das funcionárias do Lar de Mairos, que lhe levam a comida no âmbito do apoio domiciliário prestado por esta instituição. "É o que nos vale", assume. O mesmo acontece a Orinda dos Santos, de 83 anos. Tem três filhos, mas todos emigrados. Vive há vários anos sozinha em São Cornélio, também no concelho de Chaves.

Dulce e Orinda são apenas dois exemplos dos muitos idosos que, no concelho de Chaves, estão entregues a si próprios, e, por isso, mais expostos ao "ataque" da lábia de burlões, que nos últimas semanas têm atacado em força. Na semana passada, no espaço de pouco mais de uma hora, dois irmãos de Lamadarcos e uma idosa de Vidago ficaram sem mais de 11 mil euros. O discurso dos burlões foi o mesmo. Fazendo-se passar por "doutores" da Segurança Social, convenceram-nos que algumas notas de euros ia caducar e, por isso, a entregar-lhes o dinheiro, que depois nunca mais viram.

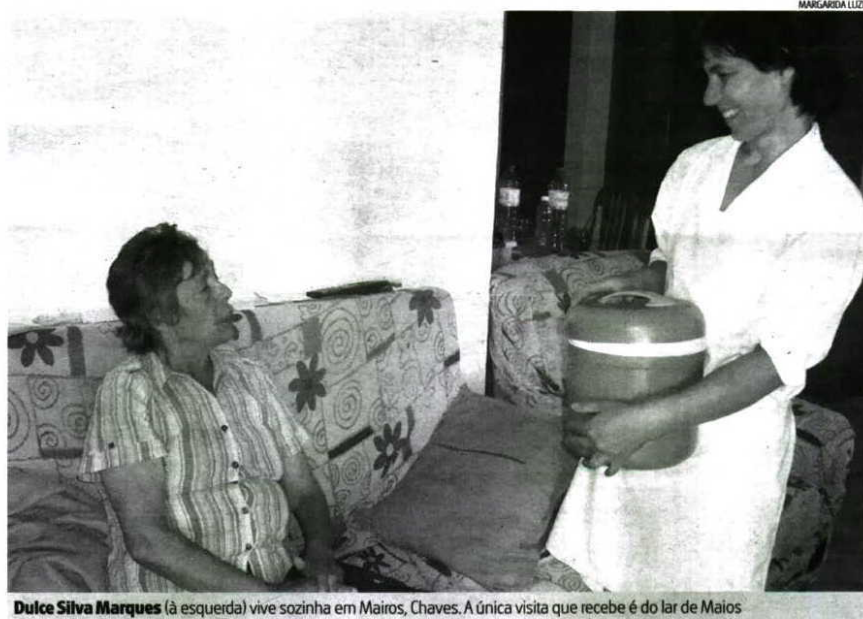
"O problema é que quem vem com essas intenções tem muita habilidade. Começam a falar com as pessoas e elas, às vezes sedentas de conversar, deixam-nas entrar em casa", explica Delmino Fontoura, pároco e director dos lares de Mairos e Travancas, admitindo que "há cada vez mais idosos a viver sós nas aldeias".

As pessoas gostam muito de

# Solidão facilita a vida aos ladrões

Idosos entregues a si próprios estão mais expostos ao conto do vigário.

Em alguns casos, a única companhia é o apoio domiciliário, uma vez por dia



Dulce Silva Marques (à esquerda) vive sozinha em Mairos, Chaves. A única visita que recebe é do lar de Mairos

estar na sua casinha. Só quando sentem que já podem pouco, pedem comida, apoio domiciliário e, só na última, pedem a cama de um lar", justifica. No altar, Delmino Fontoura já fala pouco no perigo das burlas. "Na televisão estão sempre a falar nisso, mas, é o que digo, o problema é a habilidade de quem vem e, por mais que

uma pessoa os avise, caem sempre", diz, defendendo que nas suas paróquias "não tem havido muita queixa". Orinda, que, ainda há pouco, ouviu contar a história de um idoso que caiu no "conto do vigário", acredita que "eles devem dar qualquer coisa para a pessoa cair". "O meu medo é quando vou levantar dinheiro ao

banco", diz. Na aldeia, onde "só há velhos e doentes", porque "os que serviam foram por aí fora", diz não ter medo. "Mal escurece, fecho as portinhas e meto-me dentro de casa", justifica. Dulce também não tem receio. "Medo? Não. Dou um berro, ouvem-me logo", afiança, lembrando que não tem dinheiro em casa.

## + Conselhos úteis



### 1. Porta sempre fechada

Quando sair feche bem portas e janelas de casa. Quando estiver no seu interior mantenha a porta fechada à chave.

### 2. Números de telefone

Tenha sempre à mão os números de telefone de pessoas próximas e polícia.

### 3. Atenção aos estranhos

Não deixe entrar em sua casa pessoas desconhecidas ou suspeitas.

### 4. Pouco dinheiro

Não tenha grandes quantias de dinheiro guardadas em casa, nem na carteira.

### 5. Fale com os vizinhos

Procure cultivar boas relações com a vizinhança. O apoio mútuo entre vizinhos pode ser fundamental em situações duvidosas.



### 6. Conto do vigário

Se for abordado com uma conversa estranha, com propostas de trocar o seu dinheiro não aceite. Contacte a polícia.

### 7. Em caso de violência

Se o burlão for agressivo, ameaçando-o ou agarrando-o, procure chamar a atenção gritando. Tente memorizar as características físicas do agressor e apresente queixa.

## Flash

JOSÉ CÉLIO DUQUE  
ASSOCIAÇÃO DE APOIO À VÍTIMA

"Não podem ter medo de fazer queixa"

### A Associação de Apoio à Vítima tem vindo a receber queixas por burla e roubo a idosos?

Sim, é um problema ao qual estamos atentos e que prestamos apoio. No ano passado fizeram queixa por burla oito pessoas, por roubo 16, furto 10. Os maus tratos físicos ascenderam os 400. Os idosos deixaram de ter medo ou vergonha de apresentar uma queixa?

Este género de crimes tem tido grande visibilidade através da

Comunicação Social e, dessa forma, torna-se mais fácil para quem sofre uma situação dessas falar. O idoso não pode ter medo de apresentar uma queixa, quando é vítima de um crime.

### A idade faz da população idosa um alvo fácil...

Sem dúvida. E com a esperança média de vida a aumentar é natural que estas situações continuem a ocorrer com frequência. Mas os burlões aproveitam-se de pessoas

mais frágeis, que vivem sozinhas, em locais isolados e por isso mais vulneráveis. Mas hoje em dia também há mais informação e é do conhecimento público a existência de diversos serviços para dar apoio.

### O que faz a APAV em situações deste género?

Presta apoio social, jurídico e psicológico, sempre confidencial. Temos projectos específicos no que concerne a violência contra idosos.



ID: 26275416

07-08-2009

# Tribunal condena três homens por angariação de estrangeiras para prostituição em Portugal

Três arguidos envolvidos num processo de angariação de mulheres estrangeiras para prostituição e prática de alterne em Portugal foram condenados pelo Tribunal de Amares, anunciou o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF).

Segundo aquele serviço de segurança, um dos arguidos foi condenado a pena única de três anos e seis meses de prisão pela prática de um crime de lenocínio, na forma continuada e por crime de auxílio à imigração ilegal.

Esta pena poderá ser suspensa por igual período com a condição de o arguido entregar, no pra-

zo máximo de seis meses, à Associação de Apoio à Vítima (APAV) ou a qualquer instituição pública de solidariedade social dedicada ao apoio de mulheres em risco ou vítimas de crimes violentos a quantia de seis mil euros.

Outro dos arguidos foi condenado a pena única de três anos e três meses de prisão pela prática de um crime de lenocínio, na forma continuada, adianta o SEF. Também esta pena pode ser suspensa na sua execução por igual período com a entrega à APAV ou a qualquer instituição pública de solidariedade social dedicada ao apoio de mulheres em risco ou

vítimas de crimes violentos a quantia de seis mil euros. O terceiro arguido foi condenado a pena única de 20 meses de prisão, suspensa na sua execução por igual período, pela prática de um crime de lenocínio, na forma continuada e por um crime de auxílio à imigração ilegal. Em comunicado, o SEF refere que a condenação em tribunal, no passado dia 30 de Julho, surge na sequência de uma investigação realizada pelo SEF relativa à angariação de mulheres estrangeiras para “serem inseridas nos meandros da prostituição e da prática do alterne em Portugal”. De acordo com

o SEF, a actividade ilícita era levada a cabo num estabelecimento situado em Lago, concelho de Amares, e as cidadãs estrangeiras eram obrigadas a pagar a viagem de avião num valor quatro vezes superior ao real, bem como entregar aos proprietários uma percentagem cobrada pelo acto sexual, praticando a prostituição naquele local. Em tribunal foram ainda declarados perdidos, a favor do Estado, o dinheiro apreendido em numerário e nas respectivas contas bancárias dos arguidos, que haviam sido congeladas, e a favor do SEF, os objectos e artigos apreendidos.





## Acabe com o Tráfico Sexual de Crianças e Jovens

**Esta edição** especial de Soft Hands, Kind Heart Hand Cream é o símbolo da campanha global The Body Shop "Acabe com o tráfico sexual de crianças e jovens". A trabalhar em parceria com a ECPAT Internacional, esta campanha tem por objectivo encorajar uma mudança a longo-prazo para acabar com o inconcebível abuso que afecta actualmente cerca de 1.8 milhões de crianças e adolescentes.



A apresentação da campanha, que terá início em todas as lojas a nível mundial a 31 de Agosto, decorreu na sede da APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima), em Lisboa, que é o parceiro nacional da The Body Shop. O creme de protecção para as mãos, com uma fórmula não oleosa, custa 10€, sendo que 0.34€ revertem directamente para a ECPAT e os restantes lucros revertem a favor da APAV.



### **CREME SOLIDÁRIO**

Para apoiar a luta contra o tráfico de crianças e jovens, a marca **THE BODY SHOP** lança o creme de mãos Soft Hands, Kind Heart. 75 ml, €10.

Nota: Se acredita ter assistido a algo suspeito, que possa envolver crianças traficadas ou exploradas, por favor contacte a APAV – Associação Portuguesa de Apoio a Vítima. Tel. 707 20 00 77 ou visite o site [www.apav.pt](http://www.apav.pt).



AMARES

## Negócio de prostituição dá prisão para três

➤ Três arguidos envolvidos num processo de angariação de mulheres estrangeiras para prostituição e prática de alterne em Portugal foram condenados pelo Tribunal de Amares a penas que variam entre os 20 meses e os três anos de prisão, anunciou ontem o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF).

As penas podem ser suspensas se os arguidos pagarem, no prazo máximo de seis meses, à Associação de Apoio à Vítima (APAV) ou a qualquer instituição pública de solidariedade social de apoio a mulheres em risco ou vítimas de crimes violentos quantias que chegam aos seis mil euros.

Em comunicado, o SEF refere que a condenação em tribunal, no passado dia 30 de Julho, surge na

sequência de uma investigação realizada pelo SEF relativa à angariação de mulheres estrangeiras para "serem inseridas nos meandros da prostituição e da prática do alterne em Portugal".

A actividade ilícita era levada a cabo num estabelecimento situado em Lago, Amares, e as cidadãs estrangeiras eram obrigadas a pagar a viagem de avião num valor quatro vezes superior ao real, bem como entregar aos proprietários uma percentagem cobrada pelo acto sexual, praticando a prostituição naquele local.

Foi declarado perdido a favor do Estado o dinheiro apreendido em numerário e nas contas bancárias dos arguidos, que haviam sido congeladas, e a favor do SEF, os objectos e artigos apreendidos. ■





ID: 26275039

07-08-2009

# Tribunal de Amares condena três arguidos pela angariação de estrangeiras para prostituição

Três arguidos envolvidos num processo de angariação de mulheres estrangeiras para prostituição e prática de alterne em Portugal foram condenados pelo Tribunal de Amares, anunciou ontem o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF).

Segundo aquele serviço de segurança, um dos arguidos foi condenado a pena única de três anos e seis meses de prisão pela prática de um crime

de lenocínio, na forma continuada e por crime de auxílio à imigração ilegal.

Esta pena poderá ser suspensa por igual período com a condição de o arguido entregar, no prazo máximo de seis meses, à Associação de Apoio à Vítima (APAV) ou a qualquer instituição pública de solidariedade social dedicada ao apoio de mulheres em risco ou vítimas de crimes violentos a quantia de

seis mil euros.

Outro dos arguidos foi condenado a pena única de três anos e três meses de prisão pela prática de um crime de lenocínio, na forma continuada, adianta o SEF.

Também esta pena pode ser suspensa na sua execução por igual período com a entrega à APAV ou a qualquer instituição pública de solidariedade social dedicada ao apoio de mulheres em risco ou vítimas

de crimes violentos a quantia de seis mil euros.

O terceiro arguido foi condenado a pena única de 20 meses de prisão, suspensa na sua execução por igual período, pela prática de um crime de lenocínio, na forma continuada e por um crime de auxílio à imigração ilegal.

Em comunicado, o SEF refere que a condenação em tribunal, no passado dia 30 de Julho, surge na sequência de

uma investigação realizada pelo SEF relativa à angariação de mulheres estrangeiras para «serem inseridas nos meandros da prostituição e da prática do alterne em Portugal».

De acordo com o SEF, a actividade ilícita era levada a cabo num estabelecimento situado em Lago, concelho de Amares, e as cidadãs estrangeiras eram obrigadas a pagar a viagem de avião num valor quatro vezes superior

ao real, bem como entregar aos proprietários uma percentagem cobrada pelo acto sexual, praticando a prostituição naquele local.

Em tribunal foram ainda declarados perdidos, a favor do Estado, o dinheiro apreendido em numerário e nas respectivas contas bancárias dos arguidos, que haviam sido congeladas, e a favor do SEF, os objectos e artigos apreendidos.

Lusa



## Condenados pela angariação de estrangeiras para prostituição em Amares

● Três arguidos envolvidos num processo de angariação de mulheres estrangeiras para prostituição e prática de alterne em Portugal foram condenados pelo Tribunal de Amares, anunciou o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF).

Um dos arguidos foi condenado a pena única de três anos e seis meses de prisão pela prática de um crime de lenocínio, na forma continuada e por crime de auxílio à imigração ilegal. Esta pena poderá ser suspensa por igual período com a condição de o arguido entregar seis mil euros, no

prazo máximo de seis meses, à Associação de Apoio à Vítima (APAV) ou a qualquer instituição pública de solidariedade social dedicada ao apoio de mulheres em risco.

Outro dos arguidos foi condenado a pena única de três anos e três meses de prisão pela prática de um crime de lenocínio, na forma continuada, adianta o SEF. Também esta pena pode ser suspensa por igual período com a entrega à APAV ou a qualquer instituição pública de apoio a mulheres em risco ou vítimas de crimes violentos a quantia de seis mil euros. O

terceiro arguido foi condenado a pena única de 20 meses de prisão, suspensa por igual período, pela prática de um crime de lenocínio, na forma continuada e por um crime de auxílio à imigração ilegal.

A condenação, no dia 30 de Julho, decorre de uma investigação realizada pelo SEF relativa à angariação de mulheres estrangeiras para “serem inseridas nos meandros da prostituição e da prática do alterne em Portugal”. De acordo com o SEF, a actividade ilícita era levada a cabo num estabelecimento de Lago, Amares.



DIGA LEITÔR

## Violência Doméstica contra a Mulher

ANA SOFIA MALHOA PINTO  
DOS SANTOS

Em pleno século XXI a violência doméstica contra a mulher aumenta de ano para ano. As estatísticas apontam para que 86 mulheres sofram de violência doméstica por dia em Portugal... é escandaloso, vergonhoso, e muito triste para as mulheres.

A violência, em qualquer dos seus aspectos, deve ser motivo de preocupação prioritária da nossa sociedade.

A violência doméstica é a "violência praticada dentro de casa, usualmente entre parentes (marido e mulher)".

Esta pode ser dividida em violência física, quando envolve agressão directa, pode ir desde um empurrão até a um espancamento; violência psicológica, quando envolve agressão verbal, ameaças, gestos, posturas agressivas que vão a pouco e

pouco acabando com a auto-estima da mulher; violência socioeconómica, quando envolve o controle da vida social da vítima, dos seus recursos económicos, comprometendo a sua autonomia.

Dentro de todos os tipos de violência, aquela praticada no ambiente familiar é uma das mais cruéis e perversas.

O lar, identificado como local acolhedor e de conforto, passa a ser, nestes casos, um ambiente de perigo contínuo que resulta num estado de medo e ansiedade permanentes.

Envolta no emaranhado de emoções e relações afectivas, a violência contra as mulheres mantém-se até hoje como uma sombra na nossa sociedade.

Estatisticamente a violência contra a mulher é muito maior do que contra o homem. Em geral os homens que batem nas mulheres fazem-no entre 4 pares, para que não sejam vistos

por parentes, amigos, familiares, colegas de trabalho. E não pensemos que é só nas classes sociais baixas, também existe muita violência nas classes média e alta.

As mulheres têm sido vítimas das mais sofisticadas formas de agressão, que apesar das lesões físicas deixam cicatrizes psicológicas e traumas insuperáveis.

Mulheres e homens têm o mesmo direito à dignidade de pessoa humana e devem usufruí-lo sem restrição alguma.

Considero imensamente necessário aumentar as penalidades aos agressores de mulheres, senão continuaremos a testemunhar factos cada vez mais trágicos.

Está na hora de a sociedade dizer NÃO à violência contra as mulheres.

A violência contra as mulheres é crime e a lei prevê punição para quem o comete. Mas para isso é

**Está na hora de a sociedade dizer NÃO à violência contra as mulheres. (...) é crime e a lei prevê punição para quem o comete. Mas para isso é necessário que os agressores sejam denunciados**

necessário que os agressores sejam denunciados.

As mulheres que são vítimas deste crime, muitas vezes não sabem ou têm dúvidas sobre o que fazer. Necessitam de alguém que, de uma forma amigável e solidária, as possa escutar, compreender e ajudar.

A APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima) existe para isso.

Não tenha vergonha, faça

queixa às autoridades Policiais, denuncie também aos serviços de saúde e aos de segurança social.

Contacte a APAV para iniciar um processo de apoio jurídico, psicológico e social.

Exija que a sua liberdade e as suas decisões sejam sempre respeitadas e por favor não se cale, não se culpabilize nem tenha vergonha.

Considero que as pessoas necessitam de rever os seus valores. Há quem considere que a violência é legítima em certas situações. Atenção, toda a violência é ilegítima.

E chega de violência contra as mulheres, somos seres humanos e merecemos todo o respeito... ||





Uma rapariga de 22 anos e outra de 17 anos em Telheiras foram vítimas de violação

GUEFFY IMAGES

## Duas jovens violadas em dois dias foram mandadas para casa à espera de fazer exames

As provas perderam-se por não terem sido assistidas a tempo pelos técnicos médico-legais em hospitais

**ROSA RAMOS**  
[rosa.ramos@ionline.pt](mailto:rosa.ramos@ionline.pt)  
**AUGUSTO FREITAS DE SOUSA**  
[augusto.sousa@ionline.pt](mailto:augusto.sousa@ionline.pt)

Dois dias. Duas violações. Dois casos que podem ficar por resolver porque não havia técnicos de medicina legal nos hospitais onde deram entrada. Duas jovens, de 17 e 22 anos não conseguiram aguentar as horas que lhes pediram para esperar. Durante o mês de Agosto, o Instituto de Medicina Legal de Lisboa não tem peritos disponíveis durante a noite, de segunda a quinta-feira. Por norma, existem seis médicos integrados nas escalas, mas

três estão de baixa médica e com o período de férias a situação agravou-se. Apenas nos fins-de-semana há técnicos de serviço durante 24 horas.

O *i* apurou que um dia antes do caso de ontem no Hospital Santa Maria, onde deu entrada uma jovem de 17 anos violada em Telheiras, Lisboa, houve outra jovem, de 22 anos, que também ficou sem ser vista, mas desta vez no Hospital Amadora-Sintra. A rapariga foi violada perto da sua casa, em Massamá (Sintra), foi ao hospital e, como não foi possível a presença de técnicos de medicina legal, foi mandada para casa com a

Nas últimas semanas há relatos de mais duas violações em Telheiras

Duas jovens, de 17 e 22 anos, não conseguiram esperar as horas que lhes pediram

recomendação de não tomar banho. A jovem ignorou a recomendação, até porque, segundo os psicólogos, o banho passa a ser uma obsessão. No dia seguinte já não foi possível recolher qualquer vestígio.

O *i* conseguiu saber que o violador da jovem de Telheiras está solto e tem cerca de 30 anos. Até ao fecho desta edição, o homem não tinha sido detido. Na casa da jovem, na zona de Telheiras, os pais não quiseram prestar declarações. Nas últimas semanas há relatos de mais duas violações na mesma zona, uma das quais num estabelecimento comercial onde o violador entrou e obrigou a proprietária a ter relações sexuais dentro da sua própria loja. Hoje a lojista tem a porta fechada e só atende o público depois de accionada a campainha.

**PRESIDENTE CONTRA** O presidente do Instituto de Medicina Legal de Lisboa, Duarte Nuno Vieira, manifesta-se frontalmente contra a inclusão do Instituto de Medicina Legal no Ministério da Saúde, conforme defendeu ontem o médico legista e ex-diretor do Instituto de Medicina Legal do Porto, José Pinto da Costa.

O director de Lisboa lembra que o órgão de que Pin-

to da Costa foi presidente, o Conselho Superior de Medicina Legal, "não tinha qualquer eficácia, era incompetente e ineficiente". Para Duarte Nuno Vieira, Pinto da Costa quer apenas "vingança, quando ele mesmo foi um dos responsáveis pelo mau funcionamento dos serviços".

Duarte Nuno Vieira lembra que em França foi tentado um modelo semelhante ao proposto por Pinto da Costa e não obteve bons resultados. É que os serviços de saúde "existem para tratar doenças, enquanto os periciais têm de andar no terreno e nos tribunais". O director do Instituto de Medicina Legal de Lisboa sustenta que os serviços médico-legais estão instalados nos hospitais (com excepção de Lisboa, Porto e Coimbra) e utilizam os equipamentos. Aproveitam, acrescenta, "as vantagens dos serviços e evitam as desvantagens".

O médico lembra ainda que em Bordéus houve uma reunião em 2005 na qual o sistema médico-legal em Portugal foi considerado "de referência" e alerta para o protocolo entre ministérios da Justiça e da Saúde, que ainda está a ser negociado e que prevê a abertura de mais quatro institutos médico-legais: Amadora, Santarém, Setúbal e Cascais.



### Reacções



“O Estado tem obrigação de responder às necessidades das vítimas”

*Joana Marques Vidal*  
DIRECTORA DA APAV



“Importa haver responsabilização e perceber o que pode estar a falhar nos serviços”

*Teresa Caeiro*  
DEPUTADA CDS/PP



“Mais que a tutela interessa a boa organização dos serviços da Função Pública”

*Helena Lopes da Costa*  
DEPUTADA PSD





COM NOVIDADES EM TERMOS DE CONTEÚDOS

# Associação de Apoio à Vítima tem novo portal

■ A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima reformulou o seu site e apresenta agora um portal institucional renovado. Consciente da importância da comunicação, e dando seguimento à sua missão social - apoiar as vítimas de crime prestando-lhes serviços de qualidade - a APAV pretende marcar uma presença forte através desta nova plataforma online.

Reformulado com uma forte aposta ao nível dos conteúdos,

o novo site investe também numa imagem renovada. Para além do reforço da informação institucional, foram acrescentadas novas áreas para a inclusão de novos conteúdos, nomeadamente: História, Princípios e Valores e Organização da APAV, Conselhos de prevenção e apoio para Vítimas, Legislação e a Vítima e a Lei, Gabinetes de Apoio à Vítima, Voluntariado, Formação e Justiça Restaurativa.

Uma outra novidade do

novo site é o canal de notícias, que aposta na actualidade da informação APAV, que agora tem eco também no Twitter, através do endereço [twitter.com/APAV\\_online](https://twitter.com/APAV_online).

O novo portal foi desenvolvido internamente pela APAV, através de uma plataforma de software de licença livre, e esta remodelação inscreve-se nas definições do projecto APAV Digital, uma das traves mestras do Plano Estratégico 2008-2013 daquela associação.

16-08-2009

Tiragem: 5036

País: Portugal

Period.: Diária

Âmbito: Regional

Pág: 33

Cores: Preto e Branco

Área: 9,96 x 6,89 cm<sup>2</sup>

Corte: 1 de 1



— the body shop —

## Por um mundo melhor



A nova campanha global de solidariedade «Acabe com o Tráfico Sexual de Crianças e Jovens» de The Body Shop está a arrancar. Para

apoiar, basta comprar o creme de mãos Soft Hands Kind Heart Hand Cream (dez euros), nas lojas da marca. Cerca de 34 centimos revertem para a EPACT International, uma instituição que luta a nível mundial contra o tráfico de seres humanos, e o resto dos lucros revertem para a APAV, que é o parceiro nacional desta iniciativa. Os fundos angariados serão usados na prevenção e no apoio às vítimas. Para saber mais e juntar-se à causa, vá a [www.thebodyshop.com/stop.11](http://www.thebodyshop.com/stop.11)

15-08-2009

Tiragem: 10000

País: Portugal

Period.: Semanal

Âmbito: Regional

Pág: 4

Cores: Preto e Branco

Área: 6,48 x 6,77 cm<sup>2</sup>

Corte: 1 de 1



## APAV COM NOVO PORTAL

A APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima reformulou o site. Além do reforço da informação institucional, foram acrescentadas novas áreas relacionadas com a história da APAV, conselhos de prevenção e apoio para vítimas, Legislação, Gabinetes de Apoio à Vítima, Voluntariado e Formação, entre outros. Uma outra novidade do novo site é o canal de notícias, que aposta na actualidade da informação APAV, que agora tem eco também no Twitter, através do endereço [twitter.com/APAV\\_online](https://twitter.com/APAV_online).





## actual 2

# POLÍCIAS AGREDIDOS OBRIGADOS A PAGAR CUSTAS

■ LICÍNIO LIMA

Dois agentes da PSP foram agredidos na Amadora. Os agressores foram acusados por crime contra a autoridade e acabaram condenados em tribunal. Mas como apresentaram um atestado de pobreza livraram-se de pagar uma indemnização cível pelos danos físicos e morais causados aos agredidos. Os polícias, embora nada tenham recebido, foram agora notificados pelo tribunal para pagar as custas do processo judicial: cerca de 400 euros cada um. O despacho chegou-lhes às mãos a 28 de Julho e nem queriam acreditar. Agredidos em serviço e ainda pagam ao Estado. Um solicitou que lhe fosse permitido saldar as custas em suaves prestações.

Tudo aconteceu em 2004. Os dois polícias da divisão de trânsito da Amadora passavam numa das artérias da cidade quando foram alertados para uma desordem que ocorria nas redondezas, envolvendo vários indivíduos. Ao chegarem ao local, os agentes sal-

ram da viatura com o objectivo de reporem a ordem pública. Porém, um foi logo atingido com um muro no peito. E não se livrou de alguns vitupérios do estilo "filho da p... bôfia de um car... contigo posso eu bem...". Lê-se no auto de notícia que consta do processo consultado pelo DN.

Estava o agressor ainda a vociferar contra o agente, e este a tentar imobilizá-lo, quando surge um outro indivíduo a impedir a acção policial. O segundo agente tentou, então, defender o colega. Mas, foi logo agredido ao pontapé pelo novo interveniente, que também não se poupou nas palavras: "Estás a bater no meu colega, eu vou tirá-te a farda, seu filho da p... bôfia de m... cabr... da m...".

Além dos ferimentos, que obrigaram o agente a receber assistência hospitalar, também a farda não ficou em melhor estado. Ter-se-ão livrado do pior, não fora a pronta acção da 4.ª equipa de intervenção rápida da PSP que deambulava pelas redondezas.

Os dois agressores acabaram detidos. O primeiro, como apresentava ferimentos na cabeça, foi ao hospital Amadora-Sintra de onde saiu por volta das 04.16.

O segundo foi directamente para a esquadra, mas também acabou por ir ao estabelecimento de saúde depois de se verificar a existência de sangue numa orelha. Neste caso, os agentes garantem desconhecer o modo como aquele ferimento foi provocado.

O primeiro polícia a intervir, agredido com muros no peito, decidiu não ir ao hospital. O segundo, porém, teve de receber tratamentos, embora as mazelas não fossem muito graves.

Seguiu-se o processo judicial. Tratando-se de um crime público, o Ministério Público deduziu acusação contra os dois agressores por crimes contra a autoridade. Os dois polícias constituíram-se assistentes no processo, e pediram uma indemnização de três mil euros por danos físicos, patrimoniais e morais, tendo deixado explícito que essa verba, caso fosse



São raros os casos em que um agente é indemnizado

### reações

Nos crimes semipúblicos e públicos, o queixoso não paga qualquer importância pela apresentação da queixa. Portanto, não é correcto afirmar que os agentes pagam custas por apresentarem queixas por agressões em serviço. Certamente que as custas se reportam à constituição de assistente

**Direcção Nacional da PSP**

incluída na condenação, deveria ser dirigida para a Associação de Apoio à Víctima (APAV).

O dois arguidos foram condenados ao pagamento de uma multa. Mas apresentaram um atestado de pobreza por estarem desempregados. Esta declaração livrou-os do pagamento da indemnização aos polícias. Mas estes, cinco anos depois dos factos, não se livraram do pagamento das custas do processo que foram apuradas só pelo facto de terem feito o pedido de indemnização cível, embora nada tivessem recebido. Para a próxima, melhor "é levar e calar", disse ao DN fonte sindical. ■

## 'O agente está sempre entre a espada e a parede'

Sindicato diz que os polícias já nem apresentam queixas contra agressores para evitar chatices

"Quando o polícia é agredido acaba sempre em maus lençóis", quem o afirma é o presidente da Associação Sindical dos Profissionais da Polícia (ASPP), Paulo Rodrigues, frisando que são muitos raros os casos em que o agressor acaba por pagar uma indemnização cível pelos danos causados.

"Há sempre um atestado de pobreza para escapar à indemnização", disse Paulo Rodrigues, para quem "o polícia está sempre entre a espada e a parede".

Se o agente causa um pequeno hematoma num detido é logo aberto um processo disciplinar para averiguar se foi usada a força estritamente necessária. "Até mesmo quando o polícia coloca as algemas corre o risco de provocar um hematoma. Se o detido apresentar queixa ao Ministério Público, as coisas podem complicar-se para o agente", explicou Paulo Rodrigues. Quando usa a arma então é ainda mais complicado. Por cada tiro disparado é aberto automaticamente um processo disciplinar.

"É tudo contra os polícias", sublinha o dirigente sindical. "Se estragam a farda ao reporem a ordem pública têm de a pagar do seu próprio bolso", acrescentou ainda.

Neste contexto, os elementos das forças de segurança são mesmo aconselhados a não pedirem indemnizações cíveis em caso de agressão. Ou então que as peçam de valor baixo. "Se não lhes for dada razão, quanto mais alto for o pedido mais elevadas são as custas", explicou o sindicalista. "A Direcção Nacional da PSP deveria assumir estas responsabilidades, mas não assume", disse.

A instituição só apoia a defesa do polícia se este for arguido, isto é, se estiver indiciado ou acusado por um crime. Mas se for vítima, já não o faz. "Os agentes, quando solicitam patrocínio judiciário para pedirem indemnizações, são informados, por escrito, pela Direcção Nacional, de que não têm direito a patrocínio, sendo-lhes explicitados os motivos", disse ao DN fonte oficial da força de segurança. ■

### Pedir indemnização não é aconselhável

Contactada pelo DN, a Direcção Nacional da PSP explicou que "o pessoal com funções policiais da PSP tem direito a patrocínio judiciário quando seja arguido em processo-crime por factos ocorridos em serviço ou por motivo do mesmo". E explicita: "O patrocínio não abrange, pois, o assistente". Isto significa que quando um polícia se coloca ao lado do Ministério Público, acusando também o agressor, e incluindo nessa acusação um pedido de indemnização cível pelos danos causados, corre por sua própria conta e risco. "Nada impede os elementos policiais de se constituírem assistentes e pedirem uma indemnização. Mas, tal decisão e as suas consequências são da sua responsabilidade", acrescentou a PSP.



CRIMES  
SEXUAIS



LISBOA ■ SECÇÃO DE COMBATE A CRIMES SEXUAIS DA JUDICIÁRIA APANHOU PEDÓFILOS

# Casal viola filhos m

■ Irmãos de 8 e 11 anos forçados a fazer parte dos jogos sexuais da mãe e do padrasto durante um

● HENRIQUE MACHADO

**O**s jogos sexuais a dois eram uma constante entre 'Ana' e o marido, casal de larga imaginação e ávido de levar à prática todas as fantasias. Entre elas o sadomasoquismo. Só que foram longe de mais – e, um dia, a mulher aceitou a levar os seus filhos menores para a cama do casal. As duas crianças tinham oito e 11 anos quando foram forçadas a fazer parte da vida sexual da mãe e do padrasto. Foram dezenas de vezes violadas pelos dois, durante ano e meio, até que a secção de combate aos crimes sexuais da Judiciária de Lisboa pôs fim ao pesadelo na última semana.

A sorte destas duas vítimas, uma menina actualmente com dez anos e o irmão com treze, foram as dificuldades financeiras que entretanto começaram a asfixiar a vida do casal de pedófilos. Viram-se forçados a abrir mão das duas presas sexuais, menores que já não conseguiam sustentar, e há cerca de quatro meses a mãe das crianças foi entregá-las à guarda da avó, também a viver na Grande Lisboa.

Continuaram a frequentar a sua escola com normalidade – local onde professores e funcionários nunca sequer desconfiaram de que aquelas duas crianças estivessem há dois anos a sofrer em silêncio – até à avó materna tiveram medo de contar as violações a que eram sujeitos em casa da mãe e do padrasto.

Os dois irmãos fecharam-se em copas – “face à idade, ainda sem uma perfeita noção da gravidade dos crimes a que foram sujeitos, como muitas das vezes acontece nestes casos”, adianta ao CM uma fonte judicial. Até porque um dos agressores é a própria mãe, que sempre viram como uma “figura protectora” e a quem cedo se habituaram a obedecer de forma cega. Por vezes, quando estavam os dois, questionavam-se entre si sobre os actos a que eram sujeitos.

Passaram quatro meses até que, nas últimas semanas, 'Ana' e o ma-



## Salvos pelas dificuldades financeiras da mãe. Avó foi buscá-los

crianças, mas nessa altura estas ficaram aterrorizadas. Não quiseram voltar ao local do crime, onde eram

rido ganharam algum desafogo financeiro – ela, sem profissão definida, através de pequenos biscates; ele, enquanto operário da construção civil.

O primeiro impulso do casal de pedófilos foi resgatar as duas

sujeitas a todo o tipo de sevícias. A avó estranhou e, após grande insistência, conseguiu que os netos, aos poucos, lhe contassem tudo.

Em vez de confrontar a filha e o genro com os crimes, a avó dos menores foi directamente à PJ de Lisboa. Os investigadores não tiveram dúvidas sobre a veracidade do que lhes foi contado pelas crianças e os próprios pedófilos acabaram por confessar. Ontem à noite ainda estavam a ser interrogados pelo juiz. ■

■ O caso do casal de pedófilos que abusava dos dois filhos menores foi resolvido pela secção de combate a crimes sexuais da PJ de Lisboa



## VIOLAVA FILHAS DE 5 E 6 ANOS

● Carlos Correia, o 'monstro de Samora Correia', foi condenado a 22 anos de prisão depois de ter confessado que abusava das duas filhas desde que tinham 5 e 6 anos.

## ABUSADA PELA MÃE E PADRASTO

● Com apenas dez anos, 'Ana' começou a ser abusada sexualmente pela mãe e padrasto, em Espinho. Foi a escola que denunciou o caso à Comissão de Menores em Março.

## ENFORCA-SE APÓS VIOLAR FILHAS

● Um homem enforcou-se na cadeia depois de detido por suspeitas de violação das filhas, de 12 e 13 anos. A mulher, ameaçada de morte, denunciou o caso à PJ.

## DESMANTELADAS REDES NOS EUA

● Nos EUA, bem como em alguns países europeus, têm sido desmanteladas várias redes de pedofilia, que trocam informações e fotografias de crianças através da net.





**AZEITADA | MARIDO E MULHER**

A primeira pessoa da Azeitada com quem o 'CM' contactou, quando tentava ontem chegar até à vítima e agressor, estava convencida de que estes eram marido e mulher e não pai e filha



**VINGANÇA | REAPROXIMAÇÃO**

Para 'António', a filha quer vingar-se dele pelo facto de não viver com a mãe dela. "Ela quer à força que nós estejamos juntos. Basta aproximar-me de uma mulher para haver problemas"

**2006 | NASCIMENTO DO FILHO**

Em 2006, 'Teresa' foi mãe de um rapaz, dado para adopção à Casa do Gil. A jovem confirmou ao 'CM' que o filho era do pai, mas posteriormente afirmou que era de outro homem

# enores

ano e meio. Avó denunciou os crimes

**DISCURSO DIRECTO**

**ÁLVARO CARVALHO,**  
Psiquiatra

"Participação dos dois pais é comum"

**Correio da Manhã – Como se explica a violação de duas crianças pelos próprios pais?**

**Álvaro Carvalho** – Esta é uma problemática que atinge todas as classes sociais, em que pode haver a convivência de um dos pais ou a participação activa de ambos. Cada caso é diferente e só os que são denunciados são passíveis de análise.

**– A participação tanto do pai como da mãe é comum?**

– É mais do que as pessoas julgam. Não é assim tão invulgar.

**– Como se podem definir estas pessoas?**

– Os agressores têm de ser pessoas perturbadas e instáveis emocionalmente. Em muitos destes casos, percebe-se que uma das pessoas envolvidas foi abusada quando era nova, mas isso não justifica tudo.

**– Que consequências podem as crianças vir a sofrer?**

– Um episódio destes é sempre emocionalmente traumático, ainda mais para duas crianças tão novas – oito e dez anos. A repercussão emocional é negativa, pois foram abusadas e disso nunca mais se vão esquecer. ■ J.T.



## Regresso a casa para proteger agressor

● Regressar a casa, mesmo depois de se ter vivido uma vida de agressões, como no caso de Almeirim, é algo que acontece com frequência. O psicólogo Daniel Cotrim, da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), diz que o regresso acontece, muitas vezes, "por medo de represálias". "É uma forma de proteger o agressor, mas corre-se sempre o risco de as agressões continuarem". Além de que os centros de acolhimento não são muito bem vistos. "As pessoas têm ideia de que são prisões, no entanto, são locais para que as vítimas se possam sentir seguras". É fundamental que a vítima seja aconselhada a como agir em determinadas situações. ■ J.T.

VÍTIMA DE ALMEIRIM, QUE ACUSOU O PAI DE INCESTO FORÇADO, FALOU ONTEM AO CM



'Teresa', de regresso à casa onde terá sido violentada, confirmou os crimes e horas depois desmentiu tudo

## "Eu e o meu pai vivíamos como marido e mulher"

■ 'Teresa', que terça-feira foi socorrida no Hospital de Santarém por ter sido agredida com uma manguera pelo pai, 'António', apresentou queixa na polícia. Disse que mantinha uma relação sexual incestuosa há quatro anos com o pai, que este a violava constantemente – e que inclusive tiveram um filho, dado para adopção. 'Teresa' passou a noite na Cruz Vermelha do Cartaxo e, já na casa da Azeitada, Almeirim, onde os supostos abusos aconteceram, começou ontem por confirmar tudo ao CM. Horas depois, a partir do local onde também vive o suspeito, contactou o nosso jornal para negar os crimes, alegando que só apresentou queixa do pai à polícia sob coacção da mãe.

O CM começou por falar com o pai, 'António', no local. "Não sou um animal. Nunca toquei na minha filha sexualmente, mas confirmo que lhe bati. Faz-me a vida negra."

Minutos depois ouvimos 'Teresa' à porta da vivenda onde o pai é caseiro: "Eu e o meu pai vivíamos como marido e mulher. Era o meu amante. Adorava fazer amor com ele. Mas algumas vezes forçou-me a ter relações, ele abusou de mim", disse, no



'António' diz não perceber atitude da filha, que o acusou de violação

### 'António' diz que bateu na filha mas nega relações sexuais

dia em que fez 21 anos. "O bebé que tive é do meu pai mas está registado como de pai incógnito."

De regresso a Lisboa, a reportagem do CM foi surpreendida por um telefonema de 'Teresa': "Tudo o que

vos contei e à polícia é mentira. Isto é vingança da minha mãe, que me pediu para vir viver com o meu pai e para me envolver com ele e acusá-lo de violação. Tive o filho de outro homem para dizer que era do meu pai. Estou arrependida". ■ J.T.

### PORMENORES

● **ANIVERSÁRIO**  
'Teresa' completou ontem 21 anos, sem bolo, sem festa, sem alegria. "Só queria uma vida normal, feliz." O pai recusou-se a dar-lhe os parabéns.

### ● ESCONDIDA DO PAI

'Teresa' começou a dar-se com o pai aos 15 anos. "A minha mãe escondia-me dele, dizia que era drogado e não queria saber de mim."



14-08-2009

**Tiragem:** 160306

**País:** Portugal

**Period.:** Diária

**Âmbito:** Informação Geral

**Pág:** 18

**Cores:** Preto e Branco

**Área:** 4,40 x 4,76 cm<sup>2</sup>

**Corte:** 1 de 1



#### **APAV**

### Plataforma on-line

■ A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) lançou uma nova plataforma on-line, com conselhos de prevenção e apoio para vítimas, legislação vigente e um canal de notícias que aposta na actualidade.

## Associação de Apoio à Vítima no Twitter

**ONLINE** O portal da APAV, criado em 2007, apresenta-se com uma nova imagem. Além da aposta em secções fixas com conselhos de apoio às vítimas de violência doméstica, assim como os contactos dos gabinetes de atendimento, a principal novidade é o canal de notícias no Twitter: [twitter.com/APAV\\_online](https://twitter.com/APAV_online), e insere-se no Plano Estratégico 2008-2013 da APAV.





## Vítimas de violação devem ter resposta especializada

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) defendeu ontem que todas as vítimas de violência devem ter uma “resposta especializada” e sobretudo “imediata” quando foram sujeitas a agressões sexuais.

Daniel Cotrim, da APAV, não quis comentar especificamente o caso da menor que alega ter sido violada e ter esperado toda a noite por um exame após se ter deslocado ao Hospital de Santa Maria, mas sublinhou à agência Lusa que, “em situações de violência sexual, um tipo de vitimação que acarreta coisas como traumatismo, vergonha, estigma da própria vítima, é necessário que o apoio prestado seja imediato e se optimizem os recursos disponíveis”.



ID: 26434212

20-08-2009

## Violação: vítimas devem ter resposta especializada

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) defendeu ontem que todas as vítimas de violência devem ter uma “resposta especializada” e sobretudo “imediata” quando foram sujeitas a agressões sexuais. Daniel Cotrim, da APAV, não quis comentar especificamente o caso da menor que alega ter sido violada e ter esperado toda a noite por um exame após se ter deslocado ao Hospital de Santa Maria, mas sublinhou à agência Lusa que, “em situações de violência sexual, um tipo de vitimação que acarreta coisas como traumatismo, vergonha, estigma da própria vítima, é necessário que o apoio prestado seja imediato e se optimizem os recursos disponíveis”. O responsável adiantou que seria perfeito que todos os serviços que apoiam vítimas, nomeadamente policiais, médicos e de apoio directo a vítimas de crimes com apoio especializado, funcionassem 24 horas por dia.



## Violação

# Vítimas devem ter resposta especializada e imediata

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) defendeu que todas as vítimas de violência devem ter uma "resposta especializada" e sobretudo "imediata" quando foram sujeitas a agressões sexuais.

Daniel Cotrim, da APAV, não quis comentar especificamente o caso da menor que alega ter sido violada e ter esperado toda a noite por um exame após se ter deslocado ao Hospital de Santa Maria, mas sublinhou à agência Lusa que, "em situações de violência sexual, um tipo de vitimação que acarreta coisas como traumatismo, vergonha, estigma da própria vítima, é necessário que o apoio prestado seja imediato e se optimizem os recursos disponíveis".

O responsável adiantou que seria perfeito que todos os serviços que apoiam vítimas, nomeadamente policiais, médicos e de apoio directo a vítimas de crimes



com apoio especializado, funcionassem 24 horas por dia, mas admitiu que "há alturas em que funcionam menos bem" devido a várias circunstâncias.

Neste caso, a jovem de 17 anos, que se dirigiu ao Santa Maria, em

Lisboa, na noite de terça-feira, teve de esperar até às 08:00 de ontem para fazer os exames periciais no Instituto Nacional de Medicina Legal (INML), porque os serviços não estão a fazer peritagens nocturnas durante o mês de Agosto.

O presidente do INML, Duarte Nuno Vieira, explicou que esta situação se deve ao facto de só existirem três médicos, na delegação sul do INML, em condições de assegurar a escala semanal durante o mês de Agosto.

Daniel Cotrim salientou a "coragem" da menor em denunciar o caso de "forma tão imediata". "Era bom que assim fosse com todas as vítimas neste tipo de situações e que fosse prestada informação [como fizeram no Hospital de Santa Maria sobre os cuidados a ter até à realização dos exames - não tomar banho, não lavar os dentes nem beber água para não apagar possíveis vestígios] tão rapidamente".

"Foi prestada informação à vítima no hospital sobre os cuidados que devia ter, mas, enquanto cidadãos, choca-nos o facto de esta jovem ter estado à espera tanto tempo para ser observada", reconheceu.





SOCIEDADE

SETE CASOS  
EM QUATRO DIAS

# VIOLAÇÕES DISPARARAM



**U**MA jovem de 17 anos, vítima de violação, foi obrigada a esperar cerca de 12 horas para um especialista do Instituto de Medicina Legal lhe realizar exames físicos. Tudo porque, o estabelecimento encontrava-se encerrado na altura em que a menor se dirigiu ao Hospital de Santa Maria para ser analisada, na noite de terça-feira, dia 18, reabrindo no dia seguinte às 08h00. Indignado com a situação, visto que a filha teria de permanecer durante várias horas sem poder lavar-se, comer e beber, o pai da vítima denunciou o caso à comunicação social. Dias depois, ocorreu a mesma situação com uma outra jovem que também foi obrigada a esperar várias horas para ser analisada, sendo que até sexta-feira, dia 21, já eram conhecidos mais seis casos de violação.

Confrontado com esta situação, Duarte Nuno Vieira, presidente do Instituto de

Medicina Legal (IML), explica que “este ano, pela primeira vez, durante o mês de Agosto o instituto interrompeu de segunda a quinta a prestação da escala serviços de urgência durante a noite, isto é, das 18h00-08h00, trabalhando 24h00 por dia de sexta a domingo. Isto porque estamos numa fase de Verão, onde os serviços públicos se confrontam com mais carências de pessoal. Além das férias, algumas médicas da delegação do Sul estão de baixa médica, além de que os médicos com 50 anos ou mais, por lei, estão isentos de trabalho nocturno. Isto significa que dos seis médicos da delegação de Lisboa que podiam integrar a escala, só três poderiam assegurá-la”, afirma, acrescentando ainda: “Não foi por falta de planeamento que isto aconteceu e fechar durante a noite foi a única

*“A colheita de vestígios em serviços de urgência pode ser feita por qualquer profissional.”*

solução. E porquê neste período? Porque é nos turnos de dia que surgem mais casos. Naturalmente que há carência de médicos nesta área, como há noutras, mas, neste momento, já temos 32 médicos em formação.”

Embora assuma a culpa do instituto relativamente a esta espera de 12 horas pelos exames, Duarte Nuno Vieira afirma que o hospital também poderia ter tratado da situação: “Ninguém mais do que nós lamenta esta situação, pois lidamos diariamente com estas vítimas. Contudo, não querendo acusar ninguém, a colheita de vestígios em serviços de urgência devem e podem ser feitas por qualquer profissional. Não há sempre um médico legista em todo o sítio do País. Por isso, é que





*O serviço de saúde português volta a ser questionado. Desta vez, devido aos casos de duas menores que foram violadas e estiveram toda a noite à espera para ser observada pelo Instituto de Medicina Legal por falta de técnicos...*

### **RISCO DE DOENÇAS**

O caso das jovens violadas que, por falta de meios, foram mandadas para casa, com indicações para não se lavarem nem beber água, e regressar horas mais tarde é deveras preocupante. Não só devido a mazelas emocionais como também físicas uma vez que os vírus e as bactérias não morrem em tecidos vivos, como tal, o risco de infeções e doenças sexualmente transmissíveis é consideravelmente maior. A celeridade com que todo o processo é encaminhado é extremamente importante para a vítima que, fragilizada, deve ser protegida tanto a nível físico como emocional.

a medicina legal é ensinada nas faculdades. No entanto, também compreendo que estando habituados a ter este tipo de apoio, os médicos do hospital não estejam tão atentos a esta necessidade." Confrontado com esta situação, o Hospital de Santa Maria esclareceu que "na Zona Sul não fazemos os exames, porque temos o Instituto de Medicina Legal", explicou Pinto da Costa do gabinete de comunicação.

### **"Apoio a longo prazo é importante"**

Algo que também veio chocar a opinião pública foi o facto da menor não ter tido apoio psicológico

(Continua na página seguinte)







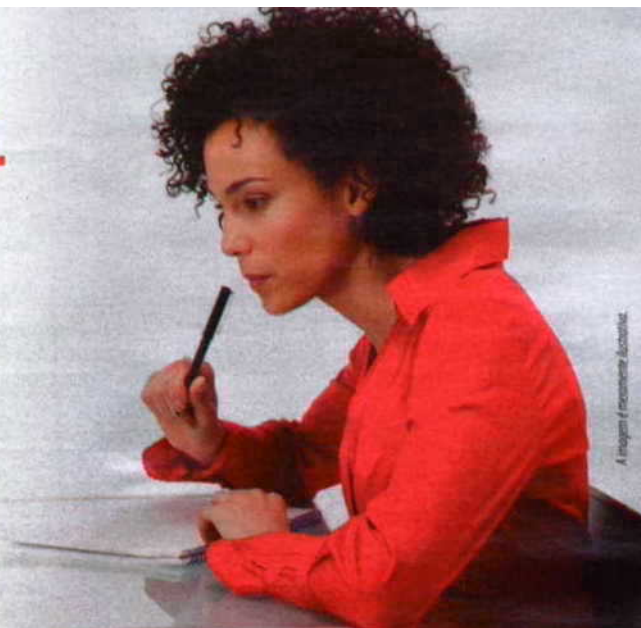
## SOCIEDADE

# VIDA SEXUAL AFECTADA

(Continuação do artigo anterior)

durante este período de espera, segundo o pai da própria. Contudo, de acordo com o hospital "foram-lhe feitos os primeiros exames, mas quanto ao apoio psicológico e psiquiátrico, não foi dado por ter sido recusado pela própria vítima", garante Pinto da Costa.

Para Daniel Cotrim, técnico da APAV (Associação de Apoio à Vítima), "mais do que apoio psicológico, que deve ser especializado e prolongado no tempo, muitas vezes o que as pessoas precisam é de ter apoio emocional, ou seja, poderem ter alguém com quem consigam libertar aquilo que de mal sentiram. O apoio psicológico deve ser oferecido, mas depois desta fase". Também Joana Almedida, psicóloga, "o apoio a longo prazo é importante, mas quando a pessoa tiver preparada e quiser. Cada pessoa vive as coisas à sua maneira. A sexualidade da rapariga será afectada por isto, mas como a irá afectar, não sabemos. Cada caso é um caso. A psicologia pode fazer alguma coisa em intervenções de crise, mas numa primeira fase o melhor é estar nos braços dos pais e num espaço seguro".



A imagem é meramente ilustrativa.

## O que fazer em CASO de VIOLAÇÃO

- Ligue a alguém da sua confiança (amiga/o, familiar) e peça-lhe para ficar consigo;
- Guarde todos os indícios da violação:
- Não se lave, não tome banho nem lave os dentes;
- Guarde todas as peças de roupa que vestia na altura da violação num saco de papel ou caixa de cartão (os sacos de plástico podem danificar as provas);
- Guarde todos os objectos que julga pertencer ao violador (como por exemplo: ponta de cigarro, peça de roupa, etc.);
- Dirija-se às urgências do hospital mais próximo, onde deverá receber cuidados médicos e recolher provas. Caso suspeite ter sido drogada, peça para fazer uma análise à urina;
- **Escreva tudo o que recorda da situação.** Tente lembrar-se do máximo de pormenores, como as circunstâncias em que ocorreu a violação (local, hora, etc.) e indicadores sobre o violador (cor e corte do cabelo; cor dos olhos, sotaque, cheiros, se tinha ou não carro, qual a marca, matrícula, etc.);
- Procure apoio psicológico: o médico de família poderá passar uma credencial para a consulta de Psicologia ou em instituições que dão apoio a sobreviventes de violência;
- Considere a hipótese de apresentar queixa, algo que pode ser feito numa esquadra da PSP, posto da GNR ou Polícia Judiciária.



SOBRALINHO ■ VIOLÊNCIA ENTRE FILHOS E PAIS ESTÁ A AUMENTAR

# Venda de arca leva a agressão

■ Filho nega a agressão e diz que se trata de "problemas familiares". Pai tem pulso partido

● JOANA NOGUEIRA

Uma arca frigorífica terá estado na base de uma discussão entre pai e filho que acabou com o idoso, Óscar Gomes Machado, de 83 anos, a acusar o filho de agressão. É mais um caso a engrossar as estatísticas de violência doméstica entre filhos e pais que está a aumentar em Portugal. De acordo com os últimos dados da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) relativos a 2008, registaram-se 6980 crimes de violência doméstica, dos quais 567 dizem respeito a idosos – em 7,7 por cento dos casos, o agressor é filho da vítima.

Segundo Óscar Gomes Machado, que vive em Sobralinho, Alhandra, no início da semana uma visita surpresa de um dos seus filhos acabou em tragédia. "Tenho uma doença incurável nos ouvidos e uma reforma de 400 euros. Como

## APONTAMENTOS

### MAIS DENÚNCIAS

De acordo com a APAV, o número de denúncias de violência doméstica tem aumentado de ano para ano, fruto do trabalho da comunidade e de uma maior consciencialização da população em geral.

### LAÇOS DE AFFECTIVIDADE

A violência doméstica que afectava os idosos estava associada a casos de filhos toxicodependentes que agrediam os pais. Neste momento, muitos casos de maus tratos são praticados por pessoas que vivem com idosos dependentes das reformas.

### IDOSOS

Os pais têm tendência a não denunciar os crimes de que são vítimas, devido aos laços de afectividade e medo de represálias. Como tal, a APAV alerta para a necessidade de celeridade das entidades.



MARILINE ALVES

Óscar Gomes Machado mostra as marcas deixadas pela agressão

tenho dois frigoríficos e preciso do dinheiro, coloquei uma placa à porta a dizer que vendia a arca", contou Óscar Machado ao CM.

De acordo com a vítima, o seu filho, José Machado, terá aparecido em sua casa proferindo injúrias e confrontando-o com a possível venda. "Disse-me que pensava que eu estava a morrer. Levantei-me para abrir o frigorífico e mostrar-lhe que ainda não estava tão mal, mas, quando me

## "Em 83 anos nunca vi a morte tão perto"

Óscar G. Machado

virei, deu-me um murro e caí. O último partiu-me o pulso. Em 83 anos, nunca via morte tão perto", confessou. O idoso teve de receber tratamento hospitalar e apresentou queixa na PSP de Alhandra.

Contactado pelo CM, José Machado garante que "é tudo mentira" e que desconhece o que tenha sucedido, alegando que se trata de "problemas familiares". "Ele é um grande malandro", referiu. ■





Homens vítimas de violência doméstica pedem mais apoio

# Aumentam pedidos de apoio no Gabinete de Apoio à Vítima

SANDRA PACHECO TEJO  
sandra.tejo@publicor.pt

Até Julho de 2009, deram entrada no Gabinete de Apoio à Vítima, em Ponta Delgada, 168 processos de pedidos de apoio. Destes, 83% foram feitos por mulheres vítimas de violência doméstica, e 17% dos pedidos foram feitos por homens. Maus-tratos físicos e psíquicos, ameaças, coacção, difamação e injúrias foram os crimes de violência doméstica mais denunciados neste gabinete. Em Maio, a Região Autónoma dos Açores, registava uma taxa de denúncias de casos de violência doméstica dois terços superior à média nacional. A Secretaria Regional do Trabalho e Solidariedade Social, através da Direcção Regional da Igualdade de Oportunidades, vai lançar muito em breve uma campanha de sensibilização para o combate à violência doméstica com o lema “Não Fique na Sombra... Contra a Violência”.

O Gabinete de Apoio à Vítima (GAV), em Ponta Delgada, registou até Julho do corrente, 168 pedidos de apoio, um aumento significativo, quando comparado com o mesmo período do ano passado, no qual foram registados 90 pedidos de apoio, de acordo com a responsável por este gabinete, Sílvia Branco.

“O nosso gabinete, desde o início do ano, tem registado um aumento do volume processual, quando comparado com os números de 2008, até Julho do corrente ano, tivemos um aumento de 68 processos, isto é, temos neste momento, 178 processos que estamos a acompanhar”, afirmou.

Segundo avançou a responsável, os pedidos de apoio, são feitos maioritariamente por mulheres, registando-se um aumento em relação ao ano passado.

“Os nossos pedidos são maioritariamente feitos por mulheres, 83%, e 17% apenas foram feitos por homens. E quando digo apenas, não estou a desvalorizar esta percentagem, até porque o número de pedidos de ajuda da parte dos homens tem aumentado”, sublinhou Sílvia Branco.

Um aumento, que considera ser “considerável” e que se traduz em primeiros passos.

“Nós de certa forma, estamos a dar os primeiros passos, tal como demos quando os pedidos eram feitos só pelas mulheres. Neste momento estes 17% já são um valor considerável”, sublinhou.

Apesar de, pelo menos para já, o gabinete não poder avançar com dados totais, mas sim, provisórios, os maiores

picos de pedidos de apoio, registam-se à segunda e sexta-feira.

“Só podemos avançar com dados provisórios, até porque, este tipo de levantamento é feito anualmente. No entanto, temos registado no nosso gabinete, os picos de pedidos até agora, acontecem à segunda-feira, após o fim-de-semana e também à sexta-feira, antes do fim-de-semana, onde há ausência dos nossos serviços, na maioria das vezes, a tendência dos pedidos de ajuda através da linha, é de aumentar nestes dias”, adiantou a responsável pelo GAV de Ponta Delgada.

Segundo disse, em termos de horas de atendimento, o maior afluxo dos pedidos concentra-se, à semelhança do ano passado, no início da manhã, entre as 9h00 e as 11h00, entre as 15h00 e as 16h00 e ainda ao final do dia.

Quanto à forma de contacto com o gabinete, a maioria das vítimas, opta, preferencialmente, pelo contacto presencial e telefónico.

“Os utentes do GAV optam, preferencialmente pelos tipos de contacto presencial e telefónico, sendo que normalmente, um contacto presencial antecede um telefónico, acontece muitas vezes que, o contacto presencial nem sempre é possível, ou porque a vítima se sente demasiado fragilizada ou não se sente disposta a deslocar-se ao gabinete e então, ela ou algum familiar, efectua um contacto telefónico”, explicou.

Na maioria dos processos iniciados no Gabinete de Apoio à Vítima de Ponta Delgada, a iniciativa do contacto parte do “próprio utente”, que já tem coragem para avançar com uma “queixa” da qual

*“A vítima já não  
aceita a violência  
doméstica como  
algo normal”.*

resulta “um processo-crime”, notando-se um aumento da consciencialização para o estatuto de “vítima”, ou seja, a “vítima já sabe que é vítima, já não aceita a violência doméstica como algo normal”, confirmou Sílvia Branco.

“As formas de encaminhamento dos processos continuam a revelar-se, no caso do GAV de Ponta Delgada, bastante diversificadas, evidenciando-se a rede de amigos, os familiares, mas sobretudo,

têm aumentado junto da Polícia de Segurança Pública (PSP), fruto da formação que é dada no próprio gabinete de apoio à vítima”, salvaguardou.

Para além de registarem as denúncias, prestarem apoio às vítimas, este gabinete, serve ainda de “mediador entre as instituições”.

“Temos dois espaços, a APAV Açores, que é um centro de formação e o GAV, ambos os serviços complementam-se

Fotos: Terra Nostra







***“A maioria das vítimas  
que recorrem  
a este gabinete estão  
muitas vezes associadas  
a estados de depressão,  
ansiedade, apresentam-se  
muito frágeis  
e auto-medicam-se”.***

e através dos serviços de formação, a mesma é proporcionada à PSP no âmbito da violência doméstica”, disse.

Tendo em conta o tipo de apoio prestado por este gabinete, o apoio genérico e o emocional são os mais solicitados.

A mesma responsável avançou ainda que “ao nível da intervenção na crise, o nosso gabinete tem intervido, pontualmente, nas situações sinalizadas”.

À semelhança do ano passado, neste gabinete, tem sido possível apurar, tendo em conta os dados provisórios de 2009, que a maioria dos processos iniciados “não se enquadram” no âmbito da Associação, “não existindo”, portanto, “qualquer tipo de crime associado”.

De acordo com os dados do GAV durante este primeiro semestre de 2009 predominaram as vítimas do sexo feminino, concentradas, no grupo etário dos 26 aos 45 anos, apresentando, algumas, estados de elevada ansiedade, depressão e de auto-medicação, de acordo com Sílvia Branco.

## **“Não Fique na Sombra...Contra a Violência”**

A Secretaria Regional do Trabalho e Solidariedade Social, através da Direcção Regional da Igualdade de Oportunidades, vai lançar muito em breve uma campanha de sensibilização para o combate à violência doméstica com o lema “Não Fique na Sombra...Contra a violência”.

O anúncio foi feito sexta-feira pela secretária regional do Trabalho e Solidariedade Social, durante a apresentação da campanha em Ponta Delgada.

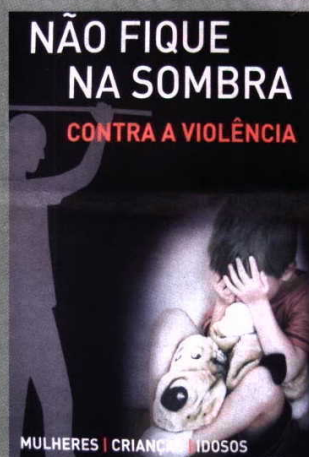
A iniciativa surge na sequência do compromisso assumido em Junho de, entre outros, investir na sensibilização e informação da comunidade em geral contra a violência doméstica.

Segundo Ana Paula Marques, a campanha tem como objectivo, “por um lado, a consciencialização das vítimas, designadamente mulheres, crianças e jovens, para o reconhecimento da sua condição e motivar para a procura de ajuda dos seus direitos, e por outro, apelar a uma responsabilização colectiva no sentido da prevenção e do combate através da denúncia”.

A acção, que irá abranger todo o arquipélago, terá maior incidência nas ilhas de S. Miguel, Terceira, Pico, Flores e Graciosa em virtude de serem as ilhas, que de acordo com o estudo realizado na Região, onde se regista maior vitimização ao nível da violência física, sexual e psicológica ao mesmo tempo em que se denota menor capacidade de reacção e procura de ajuda.

A campanha de sensibilização decorrerá em duas fases. A primeira incidirá na divulgação

de uma mensagem genérica contra a violência doméstica, com a utilização de três imagens (crianças, mulheres e idosos), enquanto a segunda irá associar a mensagem à divulgação da linha de informação.



A iniciativa será divulgada através de folhetos, que serão enviados ao domicílio, cartazes A3 e A2, muppis, jornais e televisão.

Enaltecendo o papel dos órgãos de Comunicação Social na divulgação desta problemática, a secretária regional afirmou contar com o apoio

dos Media para dar continuidade ao trabalho desenvolvido.

Na ocasião, Ana Paula Marques apelou ainda às vítimas de violência doméstica para que denunciem as agressões a que estão sujeitas.

“A violência doméstica é um fenómeno que atinge todas as classes sociais, todas as idades, género e crença. É imperativo combatê-la. Não fechemos os olhos à violência doméstica, o seu combate é da responsabilidade de todos nós”, apelou a secretária regional.

Ana Paula Marques destacou igualmente o facto de a violência doméstica ser “fruto de uma relação assimétrica de poder entre mulheres e homens e como tal não conhece fronteiras sociais, geográficas, económicas, etárias e culturais; o impacto pessoal, familiar, profissional e social decorrente de um ambiente de violência doméstica é elevado, e também atinge, com especial gravidade, as crianças e os idosos, a violência contra as mulheres acarreta, para toda a sociedade, elevadíssimos custos, designadamente, nos domínios da saúde, justiça e segurança social e de o ambiente de violência na família tende a reproduzir-se nas gerações futuras”.

Com esta campanha, “o Governo dos Açores demonstra, mais uma vez, vontade e empenho em combater a problemática da violência doméstica na Região”, sublinhou.

Neste contexto, afirmou ser outra das prioridades do Executivo açoriano, a implementação de acções concertadas contra qualquer tipo de violência doméstica e de protecção às vítimas.

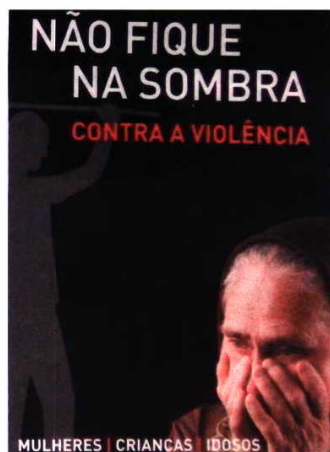
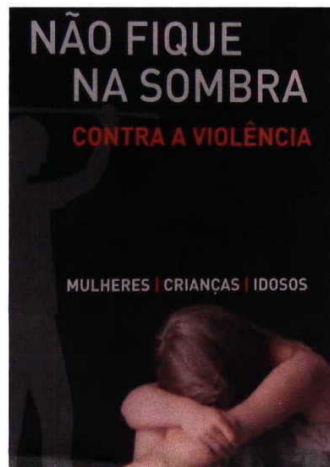
“A maioria das vítimas que recorrem a este gabinete estão muitas vezes associadas a estados de depressão, ansiedade, apresentam-se muito frágeis e auto-medicam-se. Nestas situações, a nossa acção, passa por encaminhá-las para a psicóloga, que por sua vez, encaminha-as para a psiquiatria, de forma a ajustar a medicação”, explicou.

As vítimas de crime registadas neste primeiro semestre inscrevem-se, segundo Sílvia Branco, predominantemente “num modelo tradicional – a família nuclear com filhos, neste gabinete para além do apoio à vítima, prestamos ainda apoio e acompanhamento aos filhos das vítimas, também elas vítimas de violência doméstica, não tanto física, mas ao nível da negligência familiar”.

São vítimas provenientes dos concelhos de Ponta Delgada, Ribeira Grande e ainda Lagoa, cujo consumo de álcool está associado à agressão de que foram vítimas.

“A maior parte dos crimes registados neste gabinete foi praticada por indivíduos do sexo masculino. Entre as dependências assinaladas, o consumo de álcool é a mais relevante, servindo na maioria dos casos como ‘desculpa’ para a agressão, em que a própria vítima acaba por ‘desculpar o agressor, pois não estava no seu estado normal’. Grande parte do nosso trabalho prende-se com a consciencialização da vítima de que o facto do agressor ingerir álcool não desculpa de forma alguma a agressão”, afirmou.

No que diz respeito ao estado civil, a maioria dos agressores são casados e ou vivem em união de facto. À semelhança do primeiro trimestre de 2008, e no que concerne à profissão, os autores de crime dispersam-se pelas várias categorias profissionais, tendo-se registado um aumento de agressores com grau de ensino superior, e ainda, um aumento de casos de reincidência de crimes de violência doméstica.





» págs. 12 e 13

# Aumentam pedidos de apoio no GAV



Até Julho de 2009, deram entrada no Gabinete de Apoio à Vítima, em Ponta Delgada, 168 processos de pedidos de apoio. Destes, 83% foram feitos por mulheres vítimas de violência doméstica, e 17% dos pedidos foram feitos por homens. Em Maio, a Região Autónoma dos Açores, registava uma taxa de denúncias de casos de violência

doméstica dois terços superior à média nacional. A Secretaria Regional do Trabalho e Solidariedade Social, através da Direcção Regional da Igualdade de Oportunidades, vai lançar muito em breve uma campanha de sensibilização para o combate à violência doméstica com o lema "Não Fique na Sombra... Contra a Violência".



# Violência doméstica sobre a mulher



■ VERA VIEIRA  
■ MANUEL PRIOR  
■ Licenciados  
em Enfermagem  
■ (veravieira.manuelprior@gmail.com)

## ENTENDE-SE POR VIOLÊNCIA

doméstica toda a violência física, sexual ou psicológica que ocorre em ambiente familiar e que inclui maus tratos, abuso sexual de mulheres, crianças, violência entre cônjuges, crimes passionais, mutilação sexual feminina e outras práticas tais como privação arbitrária da liberdade, exploração sexual e económica. Maioritariamente é dirigida às mulheres, mas também atinge directamente ou indirectamente crianças, idosos, deficientes e outras pessoas vulneráveis.

A violência ainda hoje faz parte integrante da vivência de muitos lares, levando muitos autores a afirmar que a casa, a residência ou o lar são dos lugares mais perigosos da sociedade moderna, por

isso é uma situação muito difícil de combater, os números da violência doméstica continuam a aumentar em Portugal. O medo, a vergonha, a dependência económica e a preocupação com os filhos são as principais dificuldades sentidas pelas vítimas. Uma grande dificuldade é o facto de não existirem testemunhas ou a existirem, estas nem sempre aceitam prestar o seu depoimento ou testemunho, não se querem envolver em problemas familiares, pois apercebem-se do seu carácter cíclico e do velho ditado "entre marido e mulher não metas a colher".

O ciclo de violência doméstica passa por 3 fases: 1 - Em que a crise se desencadeia, há um aumento de ansiedade e de discussões, 2 - Episódio agudo com a explosão de violência, 3 - Chamada "lua de mel" em que surge o arrependimento e as promessas de não voltar a acontecer. Estas fases vão-se sucedendo em espiral, com episódios cada vez mais agudos e intensos em que a vítima deixa de acreditar na mudança.

É muito comum as mulheres vítimas de violência subestimarem-se e construir uma ideia de que tudo o que se passa é por culpa delas, o seu amor próprio vai sendo destruído num processo lento e

extremamente doloroso. Normalmente estas mulheres estão sujeitas a controlos rígidos da sua mobilidade, os maridos ou companheiros, recorrem a medidas extremas para impedirem que elas obtenham ajuda. É normal este tipo de marido ou companheiro acompanharem-nas quando elas recorrem a instituições de saúde para procurarem tratamento a ferimentos resultantes de agressões e violência, com a presença deste a denúncia não é feita.

Muitas destas mulheres têm dificuldade em encarar a monoparentalidade com todas as dificuldades que daí advêm. Apesar desta situação ter evoluído no sentido positivo ainda muito pouco, já existem queixas apresentadas, embora mais de metade retiradas e das que chegam ao fim só uma ínfima parte dos agressores é que são condenados, o que deixa nas vítimas o travo amargo de que se valeu a pena apresentarem queixa.

A faixa etária mais afectada é entre os 26 e os 45 anos, normalmente fazem parte de famílias nucleares, dependentes de fármacos, o agressor é do sexo masculino e tem idade entre 25 e 45 anos vivendo uma relação conjugal com a vítima e revela por vezes

(quase sempre) dependência do álcool. Os distritos com maior incidência são Lisboa, Setúbal, Faro e Bragança, atinge todas as classes sociais, e é actualmente a 2 causa de morte nas Mulheres Portuguesas, é um problema essencialmente cultural, existe uma grande desatenção por parte dos governos e das entidades oficiais em relação à prevenção e protecção das vítimas.

Os testemunhos das mulheres, são tidos como pouco credíveis pela sociedade, estas muitas vezes e por isso sentem-se prisioneiras, isoladas no seu mundo de violência, passando muitas vezes de vítimas a acusadas, muito poucas se mostram credíveis quanto à sua libertação deste seu mundo e de que os agressores venham a ser punidos, suportam o insustentável na convicção de que estão a proteger os filhos, ignorando que ao fazê-lo alguns deles também vão ser agressores.

É necessário lidar com este problema de uma forma profissional, contínua e cuidada, daí Magistrados, Advogados, Polícias, Enfermeiros, Médicos, As. Sociais e Psicólogos, fazerem parte de equipas multidisciplinares normalmente envolvidas nestes casos.

A nível social, os custos decor-

rem das participações com a justiça, com "casas de abrigo", e de instituições de apoio à vítima como a APAV e outros, existem números telefónicos gratuitos de apoio a estas situações.

A nível de saúde, decorrem da utilização dos serviços hospitalares, centros de saúde, médicos particulares, meios auxiliares de diagnóstico, medicamentos e outros. Por vezes estes actos de violência aumentam o risco de a mulher vir a ter outros problemas de saúde, nomeadamente dores crónicas, incapacidades físicas, depressões, abuso de álcool, de drogas, etc.

Os profissionais de saúde têm um papel crucial para lidar com a violência contra as mulheres, pois estão em posição privilegiada para reconhecer as vítimas de violência e ajudá-las, no entanto muitas vezes essa ajuda não chega a tempo, ou mesmo a gravidade da situação não é reconhecida pelos profissionais ou estes não sabem como abordá-la. Quando a mulher solicita ajuda o profissional de saúde deve apoiá-la, ouvi-la e encaminhá-la. Este tema deve ser abordado demonstrando compreensão pela vítima envolvendo-a em ambiente próprio, considerando-a como um todo e não só pelos sintomas que apresenta,

documentando lesões, declarações e encaminhando-a para os serviços médicos e sociais. Os profissionais devem consciencializar a mulher que a violência é inaceitável e que nenhuma, mas mesmo nenhuma mulher merece ser espancada, sofrer abuso sexual ou sofrimento emocional, no entanto sozinhas não podem mudar o meio social, por isso devem aceitar ajuda.

As mulheres vítimas quando em presença dos profissionais de saúde e não são questionadas sobre as evidências sentem por parte destes desinteresse, a reacção de indiferença aumenta a sensação de isolamento e auto-rejeição da mulher, um simples acto pode fazer a diferença.

Nunca se deve perder a oportunidade de a questionar, claro que com respeito e profissionalismo, atenção e confidencialidade perante os sinais de maus-tratos.

Deve-se ter sempre em conta que os heróis não são os agressores e que às mulheres nestes casos deve-se dar sempre o maior apoio e ajuda possível, pois ninguém merece viver debaixo de um tecto com um doente agressivo, a agressão em ambiente familiar é claramente um caso patológico e um crime público.